

Especial

Estado cria tecnologia para aumentar eficiência das obras de saneamento

Solução desenvolvida pela Corsan e pela Masal reúne diferentes equipamentos em uma única estrutura e pode ganhar espaço no RS e fora

Obras de saneamento exigem planejamento, equipamentos e logística. Em muitos casos, uma mesma intervenção depende de diferentes máquinas para realizar tarefas como escavação, corte do pavimento, compactação e movimentação de materiais. Foi justamente para simplificar essa operação que a Corsan e a Masal Indústria e Comércio, empresa gaúcha, desenvolveram uma nova solução: uma estrutura móvel capaz de concentrar várias dessas funções em um único equipamento.

Em fase de testes na Região Metropolitana de Porto Alegre, a tecnologia funciona como uma espécie de canteiro de obras sobre rodas. A proposta é reduzir a necessidade de deslocamento de máquinas, otimizar o trabalho das equipes e diminuir o tempo de ocupação das vias durante as intervenções.

Indústria e saneamento trabalhando juntos

O projeto também representa a aproximação entre a operação de saneamento e a indústria do Estado. Com demandas identificadas no dia a dia das obras, empresas locais participam do desenvolvimento de soluções voltadas a desafios concretos da infraestrutura.

Um exemplo são as Estações Móveis de Tratamento de Esgoto, desenvolvidas pela Corsan em parceria com quatro empresas gaúchas. Com estrutura modular, a tecnologia pode reduzir para cerca de quatro meses um processo que, em uma estação convencional, pode levar até três anos. Outra frente está no Parque de Infraestrutura e Inovação, em Esteio, reunindo fábrica de tubos, usina de asfalto, laboratório de solos e usina de sulfato de alumínio. A estrutura amplia a autonomia da companhia e contribui para dar mais agilidade à execução dos projetos.

“Quando a indústria e o setor de infraestrutura trabalham juntos, conseguimos transformar necessidades reais da operação em soluções concretas. Este equipamento reúne engenharia, tecnologia e conhecimento produzidos no Rio Grande do Sul e tem potencial para ganhar escala e chegar a outras operações de saneamento no país”, afirma o presidente da Masal, Cláudio Bier.



Conteúdo produzido em parceria com a Corsan



Diferentes funções são operadas pela mesma equipe

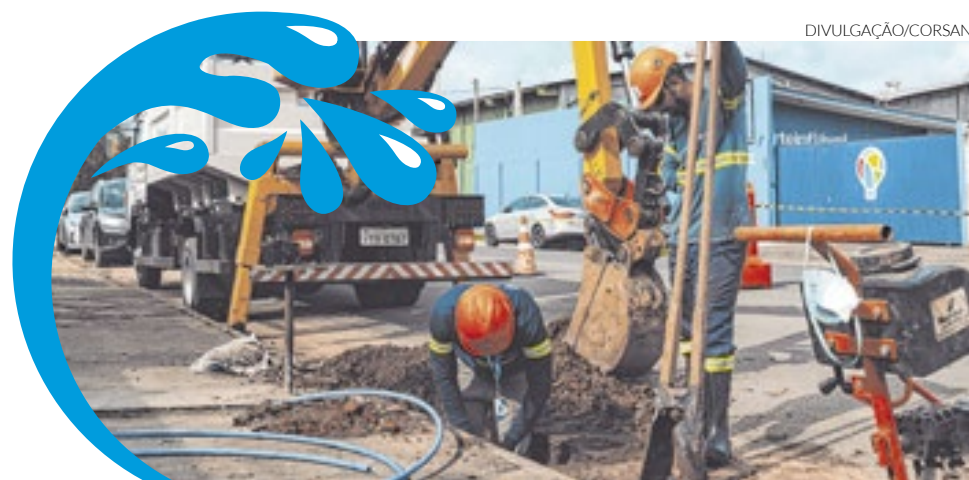
Inovação para acompanhar a expansão

A nova tecnologia faz parte de uma estratégia mais ampla da Corsan para aumentar a capacidade de execução das obras e acelerar a ampliação do saneamento no Estado.

Desde o início da operação privada, em 2023, a cobertura de coleta e tratamento de esgoto passou de 19% para cerca de 30%. O planejamento da companhia prevê alcançar 90% até 2033 — um desafio que exige investimentos em infraestrutura, mas

também novas formas de tornar as obras mais produtivas.

Após a etapa de validação operacional, a previsão é produzir entre 100 e 150 unidades do equipamento para utilização pela Corsan. Se os resultados confirmarem os ganhos esperados, a solução poderá ser levada para outras concessionárias do Grupo Aegae, com possibilidade de aplicação em operações de saneamento de outros 15 estados brasileiros.



A tecnologia poderá ser usada em outros estados

Uma única estrutura, várias funções

Instalado sobre uma carreta, o equipamento combina retroescavadeira, caçamba articulada com compartimentos independentes e conexões pneumáticas que permitem acoplar ferramentas como compactador, cortador de asfalto e soprador. A estrutura também conta com uma prancha para movimentação de materiais.

Na prática, a concentração de diferentes recursos permite que uma equipe realize mais etapas do serviço com uma única mobilização. “Hoje, uma intervenção pode exigir a mobilização de diferentes equipamentos para executar etapas como escavação, corte de asfalto, compactação e movimentação de materiais. Com essa solução, reunimos essas funções em uma única estrutura. Isso aumenta a produtividade, reduz a logística e permite concluir os serviços e liberar as vias mais rapidamente para a população”, explica o diretor de Operações da Corsan, José João da Fonseca.

Além de contribuir para a produtividade, a redução dos deslocamentos pode representar menor consumo de combustível e, consequentemente, potencial redução das emissões de gases de efeito estufa relacionadas à operação.

Do desafio local a uma solução de alcance nacional

Para a presidente da Corsan, Samanta Takimi, a inovação é uma das ferramentas para enfrentar o desafio da universalização do saneamento.

“Universalizar o saneamento exige escala, velocidade e capacidade de inovar. O Rio Grande do Sul reúne conhecimento técnico e uma indústria capaz de desenvolver conosco soluções que tornam as obras mais rápidas, eficientes e com menor impacto ambiental”, destaca.

A expectativa é que iniciativas como essa contribuam para antecipar os benefícios dos investimentos em saneamento para a população, ao mesmo tempo em que estimulam a indústria local e criam tecnologias com potencial de aplicação em diferentes regiões do país.



Para seguir nas redes:

@corsanoficial

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ou acesse o site corsan.com.br